

## Conteúdo Programático dos Cursos de Trompete Erudito dos Conservatórios de São Paulo: uma análise

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

**Resumo.** Este artigo procura realizar uma análise do material bibliográfico utilizado nos cursos de trompete erudito dos conservatórios de São Paulo, Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) na busca por autores brasileiros. Fizemos revisão bibliográfica por meio de pesquisas acadêmicas (dissertações, teses, artigos), métodos e obras de autores brasileiros para termos conhecimento da produção nacional destinada para o instrumento. Após esta busca, foi possível identificar uma ausência significativa de material bibliográfico de autores brasileiros nos conteúdos programáticos dos referidos cursos. Como contribuição, sugerimos uma bibliografia de autores brasileiros que pode ser usada como fonte de pesquisa em uma possível atualização do material bibliográfico desses cursos.

**Palavras-chave.** Trompete erudito, Conservatórios de São Paulo, Música brasileira, Conteúdo programático

**Title.** Course Content of The School Trumpet Courses at The Conservatories of São Paulo: An Analysis

**Abstract.** This article aims to carry out an analysis of the bibliographic material used in classical trumpet courses at the conservatories of São Paulo, Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) and Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) in the search for Brazilian authors. We carried out a bibliographical review through academic research (dissertations, theses, articles), methods and works by Brazilian authors to have knowledge of the national production intended for the instrument. After this search, it was possible to identify a significant absence of bibliographic material by Brazilian authors in the syllabus of the referred courses. As a contribution, we suggest a bibliography of Brazilian authors that can be used as a research source in a possible update of the bibliographic material of these courses.

**Keywords.** Erudite Trumpet, Conservatories of São Paulo, Brazilian Music, Syllabus

### Introdução

No século XIX, surgiu o ensino formal de música a partir de instituições denominadas conservatórios, cujo modelo referencial fora o Conservatório de Paris, criado após a Revolução Francesa. Estas instituições visam à formação de músicos "executantes" e "virtuosos", aptos para a performance em salas de concerto, e para este fim, adotam uma prática de ensino tecnicista, com a utilização de repertório baseado na música europeia tradicional. Algumas instituições adotaram a denominação "Escola de Música", mas apesar de sugerir uma ideia de modernização, em grande parte delas o ensino continuou alicerçado sob os mesmos

pressupostos (CERQUEIRA, ZORZAL e ÁVILA 2012, p.2). Devido a essa tradição, observamos que atualmente esse sistema de ensino continua sendo utilizado, e como resultado, cria-se um distanciamento dos estudantes de música de concerto com a prática de obras e métodos brasileiros.

Com o propósito de investigar as metodologias de ensino utilizadas e a utilização de obras e métodos brasileiros nos conservatórios, nossa pesquisa foi centrada em dois conservatórios tradicionais de São Paulo, a Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e a Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP), pois oferecem uma formação profissional gratuita para inúmeros instrumentistas de São Paulo e de diversos lugares do Brasil.

A EMESP proporciona tanto a formação de crianças e jovens nas áreas da música de concerto e da música popular, quanto o aperfeiçoamento de músicos que já completaram sua formação e que desejam aprofundar e ampliar ainda mais seus conhecimentos. São 1.500 estudantes que têm à sua disposição cerca de 198 habilitações e cursos gratuitos de canto e instrumentos musicais. (EMESP TOM JOBIM, 2023).

A EMMSP, uma das mais renomadas instituições de ensino musical da América Latina, é responsável pela formação de diversas gerações de músicos em atividade profissional no Brasil e em outras partes do mundo. Atualmente sediada na Praça das Artes e atende cerca de 800 estudantes. (COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL, 2023).

Durante minha formação musical, tive a oportunidade de estudar nas duas instituições no curso de trompete erudito<sup>1</sup>, entre os anos de 2009 até 2012 na EMMSP e 2012 até 2016 na EMESP. Nesse período, em nenhuma das minhas disciplinas tive contato com obras ou métodos de autores brasileiros. Tal fato me incomodou na época e permaneceu em meus pensamentos ao longo dos anos, o que, de certa forma, me motivou a realizar esta pesquisa.

A influência pedagógica que herdamos dos conservatórios europeus e norte-americanos, as tradicionais obras solo para o instrumento ou mesmo as obras habituais que aparecem nas audições orquestrais, a baixa produção de obras e métodos de autores brasileiros ou pela dificuldade técnica de algumas obras dedicadas a trompetistas profissionais de alta performance que não se adequam para estudantes em formação, são hipóteses que partem da nossa observação e experiência como possíveis justificativas para a não utilização de obras brasileiras no conteúdo programático dos conservatórios. Independente da justificativa, a oferta por uma formação musical que contemple o repertório nacional e seus métodos é uma questão

---

<sup>1</sup> Utilizamos a expressão “trompete erudito” por se tratar da nomenclatura utilizada em ambos os conservatórios.

importante a ser discutida, principalmente por se tratar de um fazer musical que envolve diretamente nossa identidade musical.

Sendo assim, esse artigo visa investigar o conteúdo programático dos conservatórios a fim de contribuir como fonte de pesquisa para que obras e métodos brasileiros possam ser inseridos em seus programas. Mostraremos um levantamento de obras e métodos nacionais, que evidenciam um crescimento relevante de trabalhos dedicados para o instrumento, contribuindo diretamente em sua pedagogia, além de valorizar os autores, incentivar a utilização de seus trabalhos e motivar a produção de obras e métodos destinados para o trompete.

### **Obras e métodos brasileiros**

Como a música brasileira para trompete se enquadra na música brasileira de concerto, como os compositores brasileiros têm lidado com a escrita para trompete, como os trompetistas têm lidado performaticamente com estes repertórios são questões instigantes a serem respondidas. São debates fundamentais que precisam ser feitos, assim como um debate de como o ensino de instrumento se relaciona e dialoga com um conceito mais amplo de uma concepção de currículo em música.

Estas são questões urgentes, que demandam pesquisas mais aprofundadas, mas que fogem do escopo deste trabalho, por isso não serão abordadas aqui. Trataremos, então, da produção de obras e métodos para trompete de autores brasileiros.

A criação de obras e métodos para o desenvolvimento técnico e performático vem crescendo significativamente no Brasil ao decorrer dos anos, como podemos ver na afirmação de Lopes (2019). O trompete, por ser um instrumento versátil, tem sido utilizado em diversas formações e inserido em vários gêneros musicais.

Este panorama tem sofrido transformações promissoras, pois a cada ano surgem mais e mais peças dedicadas a este instrumento. Uma grande parcela desta produção é creditada às universidades que incentivam seus estudantes, de composição e de instrumentos, a realizar maior integração entre compositores e intérpretes, fazendo com que novas obras sejam compostas por novos intérpretes. (LOPES, 2019, p.2)

Essa observação se encaixa também na produção de métodos de ensino musical, que em sua maioria, são provenientes de ações de músicos educadores que elaboram suas próprias propostas metodológicas que resultam em mais possibilidades de aprendizado, além dos conservatórios e faculdades de música. Os cursos de pós-graduação têm tido um papel

fundamental na produção de materiais educacionais voltados para música, e em especial, ressalto o curso de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que objetiva elaborar artefatos (produtos) relacionados com a educação musical, instruindo na criação de novas metodologias por meio de *sites* (cursos online), vídeo aulas, *e-books*, apostilas, livros, etc.

Em um panorama, nos cursos de trompete erudito dos conservatórios são trabalhados obras e métodos que abrangem os aspectos técnicos do instrumento, o repertório solo e a prática de música de câmara. Durante a pesquisa, conseguimos encontrar trabalhos que mostram um volume grande da produção de obras e métodos feitos no Brasil, que vão conforme as necessidades pedagógicas dos conservatórios, contemplando todos os aspectos citados anteriormente.

Em relação aos métodos de desenvolvimento técnico, temos os livros apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1: Métodos de compositores brasileiros**

<b>MÉTODOS DE COMPOSITORES BRASILEIROS</b>		
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Almeida Dias	<i>Método Prático para Trompete, Cornets e Fluegelhorns</i>	2006
Amadeu Russo	<i>Método para Pistão, Trombone e Bombardino</i>	1997
Fernando Dissenha	<i>Caderno para trompete: Sopra Novo Yamaha</i>	2008
Fernando Morais	<i>Escalas e Arpejos para Instrumentos em Clave de Sol</i>	2013
Fernando Morais	<i>Pequenos estudos Brasileiros para Instrumentos de Metal</i>	2011
Guta Menezes	<i>Método Prático de Melodias Folclóricas Brasileiras</i>	2023
J.C. Pieranjeli	<i>Método elementar para Pistão, Trombone ou Bombardino</i>	2001
João da Silva	<i>Método para Piston</i>	1954
Joel Barbosa	<i>Da Capo - Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda: Trompete</i>	1998
Jorge Augusto	<i>Trompete: Básico 1 - Turma A, 1ª edição</i>	2013
Maico Lopes	<i>Trompete Brasileiro</i>	2020
Matheus Bento	<i>Trompete para todos</i>	2022
Roberto Gastaldi	<i>O Trompete no Samba</i>	2019
Roque Netto	<i>Método Roque Netto o Trompete no Frevo</i>	2019
Sérgio Cascapera	<i>Método para Trompete Estudos Básicos</i>	2013
Sérgio Cascapera	<i>Método Elementar para Trompete, Trombone ou Bombardino</i>	1989

Fonte: Elaborado pelo próprio autor por meio de pesquisa bibliográfica.

Com relação às obras, duas pesquisas de Lopes nos apontam várias composições para trompete sem acompanhamento e para a formação de trompete e piano. No artigo “Panorama



da Música Brasileira para Trompete sem Acompanhamento” (2016), encontramos uma catalogação de obras e a explicação da utilização do termo Trompete Solo:

A nomenclatura “trompete solo” pode gerar dúvidas para estudo, uma vez que é comum utilizar este termo para classificar obras acompanhadas, como por exemplo, “trompete solo com orquestra”. Segundo o dicionário Grove, o termo também é usado para uma peça executada por um único instrumentista. Sendo assim, adotamos o termo “trompete sem acompanhamento” para classificar aquelas obras que são escritas para trompete solo sem acompanhamento, em alusão ao padrão americano que utiliza o termo “unaccompanied trumpet”. (LOPES, 2016, p.1)

O artigo possui um catálogo de 26 (vinte e seis) obras sem acompanhamento, onde se destacam os compositores: Camargo Guarnieri - Estudo para Trompete em Dó, Francisco Mignone - Sonata Para Trompete, Nailson Simões - Melodia Para Marilian, Flavio Fernandes - Aton, José Siqueira - Estudo Para Trompete Solo, Cláudio Santoro - Fantasia Sul América, Francisco Mignone - Cinco Cirandas, Francisco Mignone - Sonata Para Trompete, Glauber Santiago - Pequena Peça em Três Pedacos para Trompete Solo, Claudia Caldeira - Suíte Tucupi, Gilson Santos - Ociam, Raul do Valle - Sapucaia, entre outras.

No artigo “Música Brasileira para Trompete e Piano: Levantamento de obras e catalogação de repertório”, Lopes (2019) apresenta ao todo 111 (cento e onze) obras dedicadas para Trompete e Piano. Dentre as obras, se destacam os compositores: Ernani Henrique Chaves Aguiar (1950), José Antônio Rezende de Almeida Prado (1943-2010), Carlos de Almeida (1906-1990), José Orlando Alves (1970), Luciano Leite Barbosa (1982), Claudia Maria Caldeira (1974), Nestor de Hollanda Cavalcanti (1949), José Ursicino da Silva (1935), Osvaldo Lacerda (1927-2011), Fernando Moraes (1966), Raimundo Penaforte (1961), Felipe Senna (1979), José Siqueira (1907-1985), entre outros.

Também nos trabalhos acadêmicos encontramos menções ao repertório brasileiro para a formação grupo de trompetes. Na dissertação “Música Brasileira para Grupos de Trompetes: Possibilidades para Interpretação de Quatro Técnicas Estendidas Seleccionadas” de Silva (2016), possui ao todo 52 (cinquenta e duas) obras para grupo de trompetes que o autor cita em seu trabalho. Os grupos de trompetes são variados em sua formação, desde trios até octetos com a utilização de diversos tipos de trompetes (Trompete C e Bb, Flugelhorn, Trompete piccolo). As diversas obras para grupo de trompetes foram compostas por grandes nomes, como: José Orlando Alves (1970-), Cláudia Caldeira (1974-), Daniel Havens (1946-), Ernst Mahle (1929), Celso Mojola (1960-), Glauber Santiago (1971-), Nailson Simões, (1956-), entre outros.

Na atualidade, o trabalho composicional de Gilson Santos vem se destacando nacionalmente no que diz respeito aos instrumentos de metais, em especial as composições para trompete. Ao realizarmos pesquisas em seu *site*, podemos constatar que ele compôs 15 obras sem acompanhamento para trompete (entre trompete, flugelhorn e piccolo), 17 obras para trompete e piano e 6 obras para trompete e orquestra. Para música de câmara, o compositor possui 17 obras para grupo de trompetes e 21 obras para grupo de metais.

## Metodologia

Este trabalho se insere no contexto da pesquisa qualitativa, que são aquelas que tem como característica a busca para compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual fazem parte. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57)

Para este estudo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a análise documental. Neste modelo de pesquisa, os dados são obtidos exclusivamente através de documentos e tem como objetivo extrair informações neles contidas. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 58)

(...) análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57)

A análise documental se configura como um importante instrumento de coleta de dados nas pesquisas qualitativas. O pesquisador extrai as informações do documento original e dá origem a um novo documento no qual expressa seu conteúdo de forma resumida.

Segundo Alves-Mazotti (1999) e Oliveira (2007), qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação é considerado documento. Leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares são alguns exemplos (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 59)

O método de análise adotado foi o da análise de conteúdo. Este método consiste na investigação do conteúdo dos documentos buscando respostas para as questões de pesquisa. (Gomes, 2001) Esta abordagem tem por objetivo explicar e sistematizar as informações contidas no documento.

Para esta pesquisa consideramos como conteúdo programático todos os assuntos trabalhados durante as aulas, dividido em períodos que seguem as diretrizes curriculares da instituição. Geralmente é detalhado ligadamente com os pontos principais a serem abordados como: objetivos, metodologia, avaliação, entre outros. Mostraremos o planejamento do conteúdo programático elaborado pelos conservatórios de suas metodologias.

### **Análise do currículo dos cursos de trompete erudito da EMESP e da EMMSP**

A Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP), possui em seu curso três ciclos de formação continuada e um quarto ciclo de prática avançada divididos por faixa etária. Os cursos de Formação do 1º Ciclo atendem estudantes com idade de até 13 anos, os do 2º Ciclo estudantes com idade de até 16 anos e os do 3º Ciclo idade de até 21 anos. Para os cursos de especialização (4º Ciclo) - Prática Instrumental Avançada não há limite de idade. O curso de trompete erudito propõe o desenvolvimento de habilidades técnicas e conceituais tais como: postura, afinação, técnica elementar e cultura musical, além do espírito crítico e da postura ética necessários ao exercício da profissão, com o intuito de proporcionar a construção de uma carreira sólida e sustentável nos diversos estilos e linguagens da área musical.

A Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) busca atender estudantes que estejam cursando o equivalente ao ensino básico e médio vigente no país. Para o curso de trompete o aperfeiçoamento das habilidades e competências são trabalhadas a partir de um repertório específico, juntamente com a prática de música de câmara, orquestra, banda, *big band*, e solo. As práticas são orientadas para a preparação de repertório condizentes ao nível de cada aluno, capacitando-os para o exercício da atividade musical. São abordadas nas aulas questões como: sistema respiratório, capacidade de armazenamento e controle do ar, série harmônica, cromatismo, escalas maiores e menores, articulações e flexibilidades, assunto básico para a formação de um trompetista.

Tivemos dificuldades em encontrar o conteúdo programático das escolas, pois eles não estão disponíveis em nenhum documento oficial público, *site* ou no manual do aluno das instituições. Obtivemos acesso ao conteúdo programático das duas escolas com a colaboração de seus professores<sup>2</sup> que nos compartilharam os documentos necessários para que pudéssemos realizar a análise. Esses documentos continham a ementa do curso, introdução, objetivo,

---

<sup>2</sup> Edilson Nery (professor de trompete da EMESP) e Carlos Sulpício (professor de trompete da EMMSP).

critérios de avaliação e o conteúdo programático com todas as obras e métodos utilizados em cada nível técnico (iniciante, intermediário e avançado).

Elaboramos duas tabelas que nos mostram todas as obras e métodos encontrados em cada uma das escolas. Reunimos todo material sem fazer distinção dos níveis técnicos para facilitar a identificação quantitativa das obras e métodos de autores brasileiros que as escolas possuem. Na Tabela 2, consta o conteúdo metodológico da Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e na Tabela 3 o da Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP).

**Tabela 2: Métodos e obras do conteúdo programático da Escola de Música do Estado de São Paulo**

<b>EMESP</b>	
<b>MÉTODOS</b>	
1. EDWARDS, A.; HOVEY. <i>Method for Trumpet. First &amp; Second Book.</i>	
2. GETCHELL, Robert W. <i>First &amp; Second Book of Practical Studies.</i>	
3. HERING, S. <i>Thirty-two Etudes.</i>	
4. REGER, Wayne M. <i>The Talking Trumpet.</i>	
5. ARBAN, Joseph. <i>Complete Conservatory Method for Trumpet or Corn.</i>	
6. CLARKE, Herbert L. <i>Technical Studies.</i>	
7. WILLIAMS, Ernest S. <i>Method of Scales.</i>	
8. CONCONE, Giuseppe. <i>Lyrical Studies.</i>	
9. SCHLOSSBERG, Max. <i>Daily Drills and Technical Studies for Trumpet.</i>	
10. BORDOGNI, Giovanni Marco. <i>Vingt-quatre vocalises.</i>	
11. SMITH, Walter M. <i>Lip Flexibility on the Cornet or Trumpet.</i>	
<b>OBRAS</b>	
1. ANDERSON. <i>A Trumpeter's Lullaby</i>	18. GRUNDMAN. <i>Conversation for Cornet</i>
2. BARAT. <i>Andante et Scherzo.</i>	19. HANDEL, G. F. <i>See! The Conquering Hero Comes.</i>
3. BARTOK, B. <i>Follow The Leader.</i>	20. HAYDN. <i>Concerto em Eb.</i>
4. BEETHOVEN, L. V. <i>Adieu To The Piano.</i>	21. HONNEGER. <i>Intrada.</i>
5. BEETHOVEN, L. V. <i>Variations on a Swiss Air.</i>	22. HUMMEL. <i>Concerto em Eb.</i>
6. BERNSTEIN. <i>Rondo for Lifey</i>	23. JEANJEAN. <i>Capriccioso</i>
7. BOZZA. <i>Badinage</i>	24. KHATCHATURIAN, A. <i>Melody.</i>
8. BOZZA. <i>Rustiques.</i>	25. LACERDA. <i>Pequena Suite</i>
9. CLARKE. <i>The Maid of the Mist</i>	26. MAHLE. <i>Sonatina</i>
10. CONCONE. <i>Melodische Studien</i>	27. MOZART, W. A. <i>Ah! Vous Dirai-je, Maman.</i>
11. DUBOIS. T. <i>Trois Valses de Concert</i>	28. MOZART, W. A. <i>Menuetto and Trio (Eine Kleine Nachtmus)</i>
12. ENESCO. <i>Legend.</i>	29. NERUDA. <i>Concerto em Eb.</i>
13. FRACKENPOHL. <i>Suite for Trumpet and String</i>	30. ROPARTZ G. <i>Andante et Allegro</i>
14. GAUDRON. <i>Andante and Allegro Moderato</i>	31. SATIE, Erik. <i>Gymnopedie.</i>
15. GOEDICKE. <i>Concert Etude.</i>	32. SCHMITT, J. <i>Andante</i>
16. GRIEG, E. <i>Watchman's Song</i>	33. TARTINI. <i>Largo and Allegro</i>
17. GRIEG, Edvard. <i>Sailor's Song.</i>	34. TCHAIKOVSKY, P. I. <i>Russian Melody.</i>
	35. ZEHM. <i>Sonata Brevis</i>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no documento cedido pelo professor Edison Nery.



**Tabela 3: Métodos e obras do conteúdo programático da Escola Municipal de Música de São Paulo**

<b>EMMSP</b>	
<b>MÉTODOS</b>	
1. ARBAN <i>Method Complete</i>	
2. BASIE/NESTICO, <i>Lead Trumpet Book, 100 Studies</i>	
3. BOWER <i>Bugs, Chords &amp; Progression</i>	
4. CLARKE, H. L. <i>Technical Studies for the Cornet</i>	
5. CONCONE, G. <i>Lyrical Studies for Trumpet</i>	
6. COOKER Jerry, <i>Patterns For Jazz</i>	
7. GOLDMAN, <i>Practical Studies</i>	
8. HARBISON Pat, <i>Technical Studies For The Modern Trumpet</i>	
9. JONES Thad, <i>Lead Trumpet Book</i>	
10. KOPPRASCH, <i>60 Studies for Trumpet</i>	
11. SACHE, <i>100 Studies</i>	
12. VOISIN, <i>11 Studies</i>	
<b>OBRAS</b>	
1. ARUTUNIAN, A. <i>Concerto para trompeta, International,</i>	18. IBERT, <i>Impromptu</i>
2. BARAT, J. E. <i>Andante et Scherzo</i>	19. JOLIVET, A. <i>Concerto pour Trompette.</i>
3. BERNSTEIN, L. <i>Rondo for Lifey</i>	20. KENNAN, K. <i>Sonata for trumpet and piano</i>
4. BITSCH, M. <i>4 variations sur un theme de Domenico Scarlatti</i>	21. KETTING, O. <i>Intrada</i>
5. BÖHME, O. <i>Konzert f-moll</i>	22. LACERDA, <i>O Rondino.</i>
6. BOZZA, E. <i>Badinage, Leduc, Paris</i>	23. MOZART, L. <i>Concerto em Re Majeur</i>
7. BOZZA, E. <i>Badinage, Leduc, Paris.</i>	24. NERUDA, <i>Concerto para trompeta em Mib.</i>
8. BOZZA, E. <i>Rustiques, Leduc, Paris.</i>	25. ROPARTZ, G. <i>Andante e Allegro</i>
9. DAVIS Michael, <i>Total Trumpet 13 Etudes</i>	26. STEVENS, H. <i>Sonata for trumpet and piano</i>
10. DAVIS Michael, <i>Trumpets Eleven</i>	27. STÖLZEL, H. <i>Concerto en Re Majeur</i>
11. ENESCO, G. <i>Legend, International, New York</i>	28. STRADELLA, A. <i>Sonate de Concerti</i>
12. GOEDICKE, A. <i>Concert Etude</i>	29. TARTINI, G. <i>Concerto en Ré Majeur</i>
13. HAGANS, GISBERT, <i>Maximum Mastery 12 Jazz</i>	30. TELEMANN, G. <i>Concerto en Ré Majeur</i>
14. HAYDN, J. <i>Concerto para trompeta em Mib.</i>	31. THOME, F. <i>Fantasy</i>
15. HINDEMITH, P. <i>Sonata</i>	32. TOMASI, H. <i>Concertino pour Trompette</i>
16. HONEGGER, A. <i>Intrada</i>	33. TORELLI, G. <i>Concerto em Re Majeur</i>
17. HUMMEL, J. N. <i>Concerto para trompeta em Mib.</i>	34. VIVALDI, A. <i>Concerto en La bemol</i>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no documento cedido pelo professor Carlos Sulpício.

Conseguimos constatar que apenas as obras “Pequena Suíte” e “Rondino” do compositor Osvaldo Lacerda são utilizadas em todo o conteúdo analisado. Tendo em vista a produção feita por renomados compositores brasileiros, como: Cláudio Santoro - Fantasia Sul América; Camargo Guarnieri - Estudo para trompeta em Dó; Edmundo Villani Côrtes - Concerto n.º1 para Trompeta, e métodos como Sérgio Cascapera - Método para Trompeta Estudos Básicos; Almeida Dias - Método Prático; Amadeu Russo- Método de Pistão, Trombone e Bombardino para clave de sol, apenas para citar alguns.

A não utilização desse material nos conservatórios pode provocar o esquecimento do acervo de compositores brasileiros dedicado ao trompete, e conseqüentemente, desestimular novas produções de obras e métodos que poderiam ser aproveitados na pedagogia do instrumento. Por questões de delimitação e dos objetivos propostos, não nos aprofundaremos nesta questão nesta pesquisa, mas entendemos que se faz necessário um estudo mais aprofundado na tentativa de explicar as razões pelas quais a música brasileira aparece de forma modesta nos currículos.

### **Considerações finais**

Ao analisar os trabalhos citados anteriormente, teremos ao todo um número de 276 composições de autores brasileiros, entre obras e métodos. Esse material em quantidade já é suficiente para ser utilizado no conteúdo programático dos conservatórios que mencionamos durante a pesquisa. Vale ressaltar que há necessidade de pesquisar a fundo esse material para podermos selecionar o conteúdo que se encaixe no perfil pedagógico das escolas, suprimindo todos os aspectos necessários para a formação de um trompetista em nível de conservatório.

Trabalhos realizados por diversos pesquisadores mostram um aumento expressivo da produção de obras e métodos para o trompete e as universidades têm tido um papel fundamental para que essa produção não pare. Vale ressaltar que é necessária a atualização dos catálogos mencionados na pesquisa, podendo nos revelar números ainda maiores de obras e métodos nacionais.

O conhecimento da produção nacional destinada para o trompete precisa ser explorado não só como fonte de pesquisa, mas praticado e inserido no cotidiano dos estudantes. Mencionamos durante a pesquisa os autores nacionais e suas obras na intenção de estimular os leitores a conhecerem seus trabalhos e pesquisar sobre eles. Acreditamos que o conteúdo visto nesse artigo dedicado ao instrumento pode ser explorado pedagogicamente, mas primeiramente precisa ser conhecido por parte das instituições de ensino e seus professores, para que posteriormente, seus estudantes tenham acesso a esse conteúdo de maneira estruturada durante o período de sua formação musical nos conservatórios.

O artigo trouxe também reflexões sobre a estrutura metodológica dos conservatórios e a necessidade de pesquisarmos os motivos pelos quais a música brasileira aparece de forma modesta nos currículos. Essas são propostas para futuras pesquisas, assim como a realização de novas pesquisas como a desse artigo para outros instrumentos, ajudando no mapeamento e

esclarecimento se a carência de repertório brasileiro nos conservatórios são um fenômeno isolado ou generalizado.

## Referências

ALMEIDA, R. D. de. *Método Prático Para Trompetes, Cornets, Pockets (Pícolos) e Fluegelhorns Saxhorns e Melofones*. Hortolândia, São Paulo, 2006.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa* (pp.99-197) 2. São Paulo: Pioneira. 1999.

BAPTISTA, Paulo Cesar. *Metodologia de estudo para trompete*. 2010. Dissertação de Mestrado - Curso de Mestrado em Musicologia, Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-16022011%20115328/publico/5329489.pdf>> Acesso em: 31 de mar. 2023.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. *Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda: Trompete*. Fundação Carlos Gomes, Belém, 1998.

CASCAPERA, Sérgio. *Método elementar para trompete*. São Paulo: Ricordi, 1989.

CERQUEIRA, D. L. ZORZAL, R. C.; ÁVILA, G. A. de. *Considerações sobre a aprendizagem da performance musical*. Per Musi [online], 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-75992012000200010>> Acesso em: 2 de jun. 2022.

EMESP Tom Jobim. Manual do aluno e da aluna. São Paulo. Disponível em: <[https://emesp.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2022/10/MANUAL-ALUNO\\_2022\\_REV.pdf](https://emesp.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2022/10/MANUAL-ALUNO_2022_REV.pdf)> Acesso 29 abr. 2023

EMESP Tom Jobim. *Quem somos*. São Paulo. Disponível em: < <https://emesp.org.br/escola/> > Acesso 29 abr. 2023

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. *Anexo único - regimento interno*. São Paulo. Disponível em: < <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Regimento%20interno%20EMM.pdf> > Acesso em: 29 de abr. 2023

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. *Compromisso com o talento*. São Paulo. Disponível em: < <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/escola-municipal-de-musica/> > Acesso em: 29 de abr. 2023

GASTALDI, Roberto Leopoldo. *O Trompete no Samba: Padrões Rítmicos e articulações*. 2019. Trabalho de conclusão do curso de mestrado no Programa de Pós- Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia – PPGPROM, Bahia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32668>> Acesso em: 31 mar. 2023.

GOMES, R. NETO, O. C. M. DESLANDES S.F. MINAYO C. S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2002.

KRIPKA, R. M. L; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização*, 2015. Bogotá, Colombia: Revista de investigaciones UNAD No. 14, julio-diciembre, 2015.

LOPES, Maico. *Música Brasileira para Trompete Piano: Levantamento de obras e catalogação de repertório.*, Curitiba: Artigo Revista Vórtex, v.7, n.3, 2019.

LOPES, Maico. *Panorama da Música Brasileira para Trompete sem Acompanhamento*. IV Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), Campinas/SP – 2016.

MORAIS, Fernando. *Catálogo de composições*. Fernando Morais compositor, 2023. Disponível em: < <https://fernandomoraiscompositor.com.br/catalogo-de-obras/>> Acesso em: 31 de mar. 2023

MORAIS, Fernando. *Escalas e Arpejos para Instrumentos em Clave de Sol*. Distrito Federal: MusiMed Edições Musicais, 1ª edição, 2013.

MORAIS, Fernando. *Pequenos estudos Brasileiros para Instrumentos de Metal*. Distrito Federal: MusiMed Edições Musicais, 2011.

OLIVEIRA, M. *Como fazer Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIERANJELI, J. *Método elementar para Pistão, Trombone ou Bombardino: em clave de sol*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

RUSSO, Amadeu. *Método de pistão, trombone e bombardino*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

SANTOS, Gilson. *Catálogo de composições: música brasileira para metais*, 2023. Disponível em: < <https://www.brazilianmusicforbrass.com/services-9> > Acesso em 31 de mar. 2023.

SCHEFFER, Jorge Augusto. *Trompete: Básico 1 - Turma A*. São Paulo: Associação amigos do projeto guri, 1ª edição, 2013.